

O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia

The diary as a tool of reflection during the phase of student teaching in a course of Biological Sciences in the Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia

Viviane Borges Dias

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
vivianebdias7@yahoo.com.br

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
pitchpitolli@yahoo.com.br

Christiana Andrea Vianna Prudêncio

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
vianna_chris@yahoo.com.br

Mário César Amorim de Oliveira

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
mcaoliveira@gmail.com

Resumo

O trabalho discute a importância do Diário de Bordo como instrumento de reflexão da prática docente durante a realização da etapa de regência do Estágio Curricular Supervisionado de alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. São muitas as discussões que evidenciam a escrita de diário de bordo como uma importante ferramenta para a formação docente e, no que tange ao Estágio, nossa pesquisa mostrou que uma das contribuições da escrita do diário está relacionada ao fato de proporcionar uma reflexão sobre a prática, além de possibilitar ao futuro professor análises mais complexas do contexto escolar, contribuindo assim para a formação de um profissional que se possa participar mais ativamente das mudanças educacionais.

Palavras chave: diário de bordo, formação inicial, estágio curricular supervisionado.

Abstract

The article discusses the importance of the diary as a tool for reflection of teaching practice during the phase of student teaching in a course of Biological Sciences in a course in Biological Sciences in the Universidade Estadual de Santa Cruz . There are many arguments that demonstrate that writing diary is an important tool for teacher training and, in this phase of student teaching, our research showed that one of the contributions of the diary writing is related to provide a reflection on the practice. Furthermore, it allows prospective teachers have a more complex analysis of the school context, contributing to the formation of a professional who can participate more actively in the educational changes.

Key words: diary, initial formation, student teaching

O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia

Introdução

O trabalho discute a importância do Diário de Bordo como instrumento de reflexão da prática docente durante a realização da etapa de regência do Estágio Curricular Supervisionado de alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) apoiado nas discussões de alguns pesquisadores da área (ALVES, 2001; CAÑATE, 2010; PÓRLAN e MARTIN, 2004; ZABALZA 1994, 2004).

No presente texto, trataremos os aportes teóricos sobre o conceito de Diário de Bordo, as contribuições da escrita do diário para a reflexão do professor em formação , bem como o Estágio Curricular Supervisionado como experiência que possibilita ao licenciando a partir da escrita, ponderações sobre o cotidiano escolar.

De acordo com Alves (2001), o diário é considerado como um momento em que o professor pode transformar o pensamento em registro escrito, documentando desta forma aquilo que os professores pensam tanto no momento de planejamento das aulas quanto de qualquer outra atividade relacionada à docência. A própria função da escrita pelo esforço cognitivo exigido faz com que se converta ela mesma em processo de aprendizado.

Neste sentido, Catani (2000) aponta que:

A escrita supõe um processo de expressão e de objetivação do pensamento que explica sua atitude de reforçar ou constituir a consciência daquele que escreve. Escrever sobre si é auto revelar-se, é um recurso privilegiado de tomada de consciência de si mesmo, pois permite “atingir um grau de elaboração lógica e de flexibilidade”, de forma mais acabada do que na expressão oral (CATANI, 2000, p.41-42).

Nesta perspectiva, a escrita do Diário de Bordo possibilita durante a formação inicial do professor, a organização do pensamento, a retomada, a sistematização e a reflexão das experiências vivenciadas no contexto escolar.

Estágio Curricular Supervisionado

Segundo Pimenta e Lima (2005-2006;2011) o estágio é um momento formativo caracterizado pela indissociabilidade da teoria com a prática, e essa perspectiva só será desenvolvida quando se superar a fragmentação desses dois aspectos formativos a partir do conceito de práxis pedagógica, o que aponta para a necessidade do desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, desde a realidade escolar até a própria prática docente. No caso deste artigo, o Diário de Bordo foi utilizado como uma ferramenta que permitiu aos alunos o registro das experiências de estágio no sentido de fomentar a discussão e a reflexão partindo da prática.

Para Barreiro e Gebran (2006) os estágios podem se constituir em:

[...] espaços de aprendizagens e saberes ao tomarmos as atividades ‘tradicionais’ de observação, participação e regência (docência), redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa. Ao se indagar sobre os fundamentos e os sentidos dos conteúdos, dos métodos e dos contextos que condicionam a prática docente, que transcende a sala de aula, é possível dotar os futuros professores de atitudes críticas (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 87).

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) as 405 horas de estágio estão divididas em três disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado: a primeira em ensino de Ciências Naturais, em escolas de nível fundamental; a segunda a ser realizada em espaços não escolares, a partir de projetos de educação não formal; e a terceira em ensino de Biologia, em escolas de nível médio. O estágio curricular supervisionado é um momento privilegiado de contato com a realidade escolar, quando os licenciandos vivenciam aspectos importantes da prática pedagógica em espaços educativos formais e não formais.

Desse modo, a experiência analisada no presente texto, consistiu na elaboração de Diários de Bordo, nas etapas de observação, coparticipação e regência, em turmas que realizavam estágios supervisionados I em escolas de educação fundamental e sua posterior utilização como ferramenta de reflexão da práxis pedagógica vivenciada na disciplina.

Diário de Bordo e formação inicial de professores

A escrita de Diário de Bordo vem sendo evidenciada como uma importante ferramenta na formação docente por diversos autores. Para Alves (2001):

O diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo (ALVES, 2001, p. 224).

Zabalza (2004) discute que ao escrever sobre a prática, o professor aprende e (re) constrói seus saberes, uma vez que:

[...] escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender (ZABALZA, 2004, p. 10).

Bertoni (2004) destaca a importância dos registros feitos no Diário de Bordo, pois a partir deles:

[...] podemos identificar as dificuldades encontradas, os procedimentos utilizados, os sentimentos envolvidos, as situações coincidentes, as situações inéditas e, do ponto de vista pessoal, como se enfrentou o processo, quais foram os bons e maus momentos por que se passou e que tipos de impressões e de sentimentos apareceram ao longo da atividade, ao longo da ação desenvolvida. É uma via de análise de situações, de tomada de decisões e de correção de rumos (BERTONI, 2004, p. 4).

Uma das contribuições do Diário de Bordo, além da escrita das aulas que os alunos ministram durante o estágio supervisionado, está relacionada ao fato dele proporcionar uma reflexão sobre a prática. Outro aspecto importante é que a escrita do diário proporciona aos futuros docentes dimensões de descoberta e desafio em seu próprio contexto profissional.

Relevante salientar que num primeiro momento a escrita se mostra basicamente com características descritivas, sem o aspecto reflexivo. Este fato, no entanto, pode ser considerado habitual durante o desenvolvimento do Diário de Bordo, como afirmam entre outros autores Pórlan e Martin (2004) e Zabalza (1994; 2004).

Embora a escrita do diário contribua significativamente para a formação do professor, muitos docentes podem se opor a essa atividade pelos mais diversos motivos como falta de tempo ou mesmo falta de vontade de registrar suas práticas. Porém, os que aceitam este desafio descobrem um caminho difícil, mas proveitoso de desenvolvimento pessoal e profissional, além de descobertas relativas à sua prática docente (ALVES, 2001).

O que nos dizem os diários: algumas reflexões...

Apresentaremos abaixo alguns fragmentos de um texto reflexivo sobre a contribuição dos Diários de Bordo para a formação inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Importante destacar, que tais fragmentos – escolhidos aleatoriamente – são trazidos para este trabalho com o intuito de corroborar o que dizem os autores citados anteriormente nesse artigo, no que diz respeito aos aspectos descritivos presentes no diário. Assim, nosso propósito não é realizar a análise textual dos mesmos.

“Para mim, o diário de bordo permitiu perceber como foi à aula, a didática que utilizei, bem como a resposta dos alunos referente à aula dada. Além de poder refletir sobre as atitudes, rever as aulas [...]. Portanto é importante o relato das aulas, pois o diário de bordo é como o espelho em que o estagiário pode se ver como realmente é, e não criar situações que estão longe da realidade. Ele mostra claramente os pontos onde podemos nos corrigir ou agir diante uma situação cotidiana” (ALUNA A).

Para além da valorização da prática do professor e da reflexão que esse deve ter sobre suas ações, Pimenta (2006, p. 20), corroborando a fala da aluna A, mostra que em contato com “[...] situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de *reflexão na ação*”.

Para Cañate (2010), escrever sobre aspectos rotineiros da sala de aula favorece o surgimento da capacidade de observação e de compreensão dos processos vivenciados. O relato da aluna B confirma a fala da autora supracitada:

“A escrita do diário de bordo no período de estágio é de fundamental importância visto que o estagiário pode registrar suas percepções acerca de suas ações na sala de aula além de refletir sobre sua prática proporcionando também o pensar sobre o seu próprio ato de escrever. Ao registrar suas expectativas, suas frustrações, seus sucessos num diário o estagiário não pratica apenas o anotar de atividades realizadas, perpassa por um processo de auto-avaliação sobre sua ação, avaliando, portanto sua própria prática e conhecendo mais de perto o futuro ambiente de trabalho” (ALUNA B).

É possível notar, a partir do relato da aluna B, que o próprio fato de escrever sobre sua prática possibilita ao futuro professor análises mais complexas do contexto escolar, contribuindo assim para sua formação.

“Para além de um simples relato de experiência, o registro escrito das ações cotidianas de sala de aula era um momento de análise que permitia um confronto constante entre o que era idealizado e o realizado, bem como uma revisão de posicionamentos e de sentimentos diante das decisões e das consequências dessas em sala de aula. A escrita é, sem dúvida, um mecanismo de reflexão sobre a prática que possibilita a relação entre o sentir, o pensar e o fazer imprescindível para o desenvolvimento profissional e pessoal” (ALUNA C).

“O diário de bordo é uma atividade proposta pela disciplina de estágio supervisionado e que foi construído ao longo do período da regência supervisionada, estão descritos no diário de bordo os momentos vividos, as emoções, alguns problemas relacionados à indisciplina e também práticas que deram certo e erradas, mas que serviram para refletir e mudar algumas estratégias adotadas” (ALUNA D).

A partir dos relatos das alunas C e D percebemos a importância que as mesmas atribuem ao ato de escrever no sentido em que ele propicia uma reflexão sobre sua

prática e, conseqüentemente um ajuste de direção na mesma quando necessário uma vez que os diários “[...] constituem-se pela expressão e pela elaboração do pensamento e dos dilemas dos docentes. Desse modo, aqueles que escrevem diários podem tornar-se investigadores de si próprios e, conseqüentemente, da prática que desenvolvem na escola” (SOUZA et al, 2012, p. 185).

Algumas considerações

O presente texto buscou discutir aspectos relacionados à escrita do Diário de Bordo e sua potencialidade no desenvolvimento profissional de futuros professores, alunos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Ao longo do trabalho apresentamos e discutimos alguns autores que tratam da temática, de modo a situar o leitor e focar sua atenção no que diz respeito especialmente às contribuições da escrita para a formação docente.

Apresentamos também alguns fragmentos de Diários de Bordo produzidos por nossos alunos no sentido de marcar aspectos teóricos discutidos ao longo do artigo e nesses trechos é possível verificar que alguns alunos destacam a rica contribuição da escrita para sua prática, uma vez que a realização do diário acompanha diferentes etapas do estágio. Assim, a criação do espaço para o Diário de Bordo no contexto da disciplina de estágio, proporcionou aos futuros professores momentos de reflexão sobre seu cotidiano pessoal e profissional.

O diário pode ser um bom apoio à memória, no qual o futuro professor pode buscar formas de compreensão para as experiências vividas no período dos estágios. O processo de agir, refletir sobre a ação e replanejar novas estratégias pode ser facilitado à medida que se analisam os acontecimentos e este conhecimento é utilizado em outras situações vivenciadas.

Ressaltamos que, em no contexto do estágio na formação inicial, no qual os alunos ainda estão experimentando o ambiente da escola e construindo sua prática, um momento reservado à reflexão, como o propiciado pela escrita dos Diários de Bordo se torna ainda mais relevante, uma vez que esses primeiros contatos com a escola e sua realidade podem ser determinantes para a construção da identidade desse futuro professor. Nesse sentido, refletir sistematicamente sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado é fundamental para a formação de um profissional que possa participar ativamente das mudanças no ambiente escolar que se fazem necessárias.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. C. **Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas.** Instituto politécnico de Viseu. Disponível em www.ipv.pt/millennium/millennium29/30. Acesso em 25 de abril de 2013.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

CAÑATE, L. S. C. **O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8CSKSG/disserta_o_pronta.pdf?sequence=1. Acesso em 06 de março de 2013.

PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G. GHEDIN, E. (Orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**, vol. 3, nº 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 23/03/2013.

_____. **Estágio e Docência.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PORLÁN, R. e MARTÍN, J. El diariodel professor. Sevilla: Díada Editora, 2004.

SOUZA, Ana Paula Gestoso, CARNEIRO, Reginaldo Fernando; PEREZ, Silvia Maria; OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues, OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. A escrita de diários na formação docente. **Educ. rev.** [online]. 2012, vol.28, n.1, pp. 181-210. ISSN 0102-4698. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n1/a09v28n1.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2013.

TEBEROSKY A. e CARDOSO, B. (Orgs). **Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita.** Petrópolis: Vozes, 2000

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula.** Contributo para o estudo dos dilemaspráticos dos professores. Porto: Porto Editora. 1994.

_____. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed. 2004.